

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

USO DA REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tiago De Oliveira Nogueira (tonogueira@uea.edu.br)

Lais Vogt Lopes (lvlopes@uea.edu.br)

Gisele Torrente (gtorrente@uea.edu.br)

Luany Azevedo Da Silva (ladsilva@uea.edu.br)

Janaina Dos Santos Dias (jddias@uea.edu.br)

Monica Motta Lino (monica.lino@ufsc.br)

Introdução: A incorporação de tecnologias imersivas no ensino em saúde tem ampliado as possibilidades de aprendizagem ativa, sobretudo em contextos que exigem raciocínio rápido, tomada de decisão e desenvolvimento de habilidades práticas. Nesse cenário, a realidade virtual destaca-se como estratégia para o ensino da parada cardiorrespiratória por proporcionar ao discentes vivências simuladas com maior realismo e interatividade.

Objetivo: Relatar a experiência docente com o uso da realidade virtual como estratégia de ensino-aprendizagem em uma prática de parada cardiorrespiratória na disciplina de primeiros socorros.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por docentes da disciplina de primeiros socorros do curso de Enfermagem de uma universidade pública no município de Manaus, Amazonas. A atividade foi realizada após aula

teórica prévia sobre parada cardiorrespiratória. Foram organizados três cenários de prática: treino em manequim, uso do desfibrilador externo automático e cenário misto com realidade virtual associada ao manequim. Para a imersão, utilizou-se plataforma da American Heart Association, que permitia ao participante atender uma vítima em parada cardiorrespiratória em diferentes ambientes simulados, acionar o serviço de emergência, reconhecer sinais de parada cardiorrespiratória, avaliar a qualidade das compressões torácicas quanto à profundidade e ao ritmo, responder questões relacionadas ao uso do desfibrilador externo automático e obter pontuação de desempenho ao final da atividade.

Resultados: Para a implementação da prática, foi necessária ambientação da plataforma e identificação de aspectos de uso, como conexão obrigatória com internet, disponibilidade apenas em inglês e espanhol e configuração do equipamento para utilização das mãos em substituição ao joystick. Realizou-se pré-briefing com os discentes, orientações sobre o uso do dispositivo e a dinâmica da atividade, além de espelhamento da simulação, permitindo ao docente acompanhar o desempenho do aluno instantaneamente. Antes da imersão, ofertou-se chiclete de menta com a finalidade de minimizar possíveis desconfortos, sem registro de sintomas adversos. Ao final, realizou-se debriefing individual, sendo identificadas como principais dificuldades a manutenção do ritmo e profundidade adequadas das compressões torácicas, bem como respostas não assertivas relacionadas ao uso do desfibrilador. Em contrapartida, observou-se elevado engajamento dos discentes, interesse pela tecnologia e maior envolvimento com a atividade.

Conclusão: A realidade virtual constitui ferramenta promissora no ensino da parada cardiorrespiratória por favorecer imersão, participação ativa e feedback sobre o desempenho discente. Apesar da tutoria inicial para o manejo do equipamento e de adequações técnicas para sua utilização, a estratégia mostrou-se capaz de potencializar o aprendizado prático e ampliar as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: realidade virtual; ensino simulado; saúde; enfermagem.